



MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO
n.º 152 | jul/ago/set | 2011

aTUAcção

viver é conviver
CONDIN 2010/2013



METAS

Ampliar e valorizar a participação dos jovens.

Manter o MFC sintonizado com os sinais dos tempos, através de uma efetiva conscientização política, social e religiosa.

Nuclear e expandir com sustentabilidade, pessoas sintonizadas com o carisma e a identidade do MFC.



Despertar a consciência para o valor da educação ambiental, dentro e fora do MFC.

E QUAL É O PLANO DE DEUS PARA A TERRA?

É implantar o Reino de Deus em toda Terra.

Dimensão do reino = Toda a Terra

Rei = Jesus Cristo

Cidadãos do reino = Todos nós

Constituição do reino = a Bíblia

É colonizar a Terra com a cultura dos Céus.

Cultura da Terra

Individualismo, egoísmo, egocentrismo, avareza, idolatria, modismo, consumismo, mentira, independência, soberba.

Cultura dos Céus

Amor, altruísmo, justiça, paz, verdade, fidelidade, espiritualidade, partilha, Deus é o Senhor do reino, liberdade.

É encher a Terra com a influência dos Céus

É o Espírito Santo e os Anjos de Deus influenciando os seres humanos a viver o amor e a santidade.



O plano de Deus é fazer a Terra igual ao Céu.

Tirado do Livro: O Reino de Deus Segundo ao Espírito Santo, Alzenir Barroso.

Alzenir Barroso e Nereida Lopes

Coordenador Regional

CONDIR NORTE

COORDENAÇÃO 2010/2013

CONDIN e CONDIR SUL

Eduardo e Ismari Lange - Curitiba - PR

e-mail: ismari@terra.com.br

Fones: (41) 3262-2069 | (41) 9979-2027 | (41) 9905-8316

Vice:

Antonio Carlos e Ângela Oliveira de Aguiar - Curitiba - PR

e-mail: aguiavaleante@gmail.com

Fones: (41) 3018-4867 | (41) 9643-5362

CONDIR NORTE

Alzenir Barroso e Nereida Lopes - Manaus - AM

e-mail: alzenirlopes@bol.com.br

Fones: (92) 3237-6787 | (92) 9982-8492

CONDIR NORDESTE

James Magalhães e Maria de Fátima de Medeiros

Maceió - AL

e-mail: jamesmedeiros@gmail.com

mfc.condirnordeste@gmail.com

Fone: (82) 3235-2420

CONDIR SUDESTE

José e Alivanir Freitas - Vila Velha - ES

e-mail: jose.freitas@vivo.com.br

alivanirfreitas@hotmail.com

Fones: (27) 3329-4606 | (27) 9971-2189 | (27) 9926-3363

CONDIR CENTRO-OESTE

Moisés e Maria Aparecida Teixeira de Oliveira

Rondonópolis - MT

e-mail: moises.to@terra.com.br

mariaaparecidaalves@terra.com.br

Fones: (66) 3422-2637 | (66) 9984-5918

Equipe de Redação: Maria Sonia e Roberto Pilatti
 robertogpilatti@hotmail.com
 Maria Regina e João Negrão
 jnegrao@comcorridas.com

Arte e Diagramação: Natália Sábio | natalia@sabiodesign.com
 Jornalista responsável: Luiz Felipe Monteiro - DRT 8771 - PR

Impressão: Corgraf Gráfica e editora (41) 36756262
 Redação e Correspondência:
 Rua Miguel Isaacson, 55 Curitiba - PR - 82520-290
 Tel. (41) 3262 2069 - jornalatuacaocuritiba@gmail.com
 As matérias, artigos e editoriais não assinados são de responsabilidade do corpo editorial.



Saber Cuidar

Cuidado com o Próprio Nicho Ecológico:



O cuidado com a Terra representa o global. O cuidado com o próprio nicho ecológico representa o local. O ser humano tem os pés no chão (local) e a cabeça aberta para o infinito (global). O coração une chão e infinito, abismo e estrelas, local e global. A lógica do coração é a capacidade de encontrar a justa medida e construir o equilíbrio dinâmico.

Para isso cada pessoa precisa se descobrir como parte do ecossistema local e da comunidade biótica, seja em seu aspecto de natureza, seja em sua dimensão de cultura. Precisa conhecer os irmãos e as irmãs que compartilhem da mesma atmosfera, da mesma paisagem, do mesmo solo, dos mesmos mananciais, das mesmas fontes de nutrientes; precisa conhecer o tipo de plantas, animais e micro-organismos que convivem naquele nicho ecológico comum; precisa conhecer a história daquelas paisagens, visitar aqueles rios e montanhas, frequentar aquelas cascatas e cavernas; precisa conhecer a história das populações que aí viveram sua saga e construíram seu habitat, como trabalharam a natureza, como a conservaram ou a depredaram, quem são seus poetas e sábios, heróis e heroínas, santos e santas, os pais/mães fundadores de civilização local.

Tudo isso significa cuidar do próprio nicho ecológico, vivenciá-lo com o coração, como o seu próprio corpo estendido e prolongado; descobrir as razões para conservá-lo e fazê-lo desenvolver, obedecendo à dinâmica do ecossistema nativo.

O que vale para o indivíduo vale também para a comunidade local. Ela deve fazer o

mesmo percurso de inserção no ecossistema local e cuidar do meio-ambiente; utilizar seus recursos de forma frugal, minimizar desgastes, reciclar materiais, conservar a biodiversidade. Deve conhecer a sua história, os seus personagens principais, o seu folclore. Devem cuidar de sua cidade, de suas praças e lugares públicos, de suas casas e escolas, de seus hospitais e igrejas, de seus teatros, cinemas e estádios de esporte, de seus monumentos e da memória coletiva do povo. Assim, como exemplo, escolher as espécies vegetais do ecossistema local para plantar nos parques e vias públicas, e nos restaurantes valorizar a cozinha local e regional.

Esse cuidado com o nicho ecológico só será efetivo se houver um processo coletivo de educação, em que a maioria participe, tenha acesso às informações e faça “troca de saberes”. O saber popular contido nas tradições dos velhos, nas lendas e nas histórias dos índios, caboclos, negros, mestiços, imigrantes, dos primeiros que aí viveram, confrontando e complementado com o saber crítico científico. Esses saberes revelam dimensões da realidade local e são portadores de verdade e de sentido profundo a ser decifrado e a ser incorporado por todos. O que daí resulta é uma profunda harmonia dinâmica do ecossistema onde os seres vivos e inertes, as instituições culturais e sociais, enfim todos encontram seu lugar, interagem, se acolhem, se complementam e se sentem em casa.

Texto extraído do Livro SABER CUIDAR, de Leonardo Boff



Confecção do Tapete de Corpus Christi, dia 23/06/2011, na cidade de São Mateus.



O MFC de Vila Velha participou da procissão da Romaria das Famílias, subindo o Convento da Penha, no dia 02/05/2011.



Aconteceu no início deste ano o primeiro Varal solidário para receber doações de roupas, sapatos, alimentos não perecíveis, brinquedos, fraldas descartáveis e outros.

Dia Nacional de Contribuição - ENA 2013 – Vitória da Conquista - BA
Depósitos efetuados até 02/09/2011

Estado do Espírito Santo	R\$	1.010,00
Estado de São Paulo	R\$	650,00
Estado de Minas Gerais	R\$	530,00
Estado de Sergipe	R\$	100,00
Estado do Rio de Janeiro	R\$	670,00
Estado do Maranhão	R\$	70,00
Salvador - BA	R\$	230,40
Porto Seguro - BA	R\$	50,00
Itamaraju - BA	R\$	70,00
Eunápolis - BA	R\$	10,00
Cocal do Sul - SC	R\$	230,00
Timbó - SC	R\$	125,00
Tubarão - SC	R\$	720,00
Maceio - AL	R\$	175,00
Rondonópolis - MT	R\$	445,00
Total	R\$	5.085,40

Sentimento de Pertença – Essencial para solidez do MFC



A Parábola dos Poços



Era o país dos poços. Qualquer visitante que chegasse enxergaria somente poços: grandes, pequenos, desajeitados bonitos, feios, largos....

Os poços falavam entre si, mas à distância porque havia terra seca entre um poço e outro. Na verdade, quem falava, era a boca do poço ao nível da terra e, como a boca era oca, o poço dava uma sensação de vazio, de angústia. Para piorar, criava um estranho eco.

Havia poços com boca muito largas que recebiam um monte de coisas inúteis. Quando essas coisas passavam da moda, era só mudar para outras, também inúteis e passageiras, sendo que a boca continuava vazia e sedenta, bem como a terra ao seu redor.

E no fundo... os poços não estavam contentes.

E, por falar em fundo...

Bem, a maioria dos poços, por entre os vãos deixados pelos entulhos, sentia algo diferente. Em alguns momentos percebiam que havia água no fundo. Diante dessa sensação tão rara, alguns até tinham medo e procuravam evitar o contato com aquela parte até então, estranha.

Outros porque tinham coisas demais abarrotando a boca, esqueciam logo esta "sensação de profundo" e voltavam a se ocupar novamente com a superfície.

Até que um dia, houve um poço que, olhando bem para seu interior, entusiasmou-se e quis continuar. Como as coisas que abarrotavam sua boca o incomodavam, procurou libertar-se delas, jogando-as fora, com coragem. E o silêncio chegou! E ele começou a ouvir o borbulhar da água lá no fundo, e sentiu uma grande paz.

E este poço descobriu que sua razão de ser era esta: a água, que era a vida que se encontrava na profundidade de si mesma e não a multidão de entulhos que até então enchiam a sua boca.

Feliz com a descoberta, procurou tirar água de seu interior, e a água, ao sair, refrescou a terra seca ao seu redor e ali começaram a brotar flores.

... a notícia se espalhou e as reações foram diversas. Muitos não acreditavam, outros se animavam para fazer a experiência e muitos desprezavam a novidade. Para estes, era melhor deixar tudo como estava.

Sem dúvida, alguns começaram a fazer a "experiência do profundo", libertando-se dos objetos inúteis que entupiam a boca, e igualmente encontraram água no seu interior. A partir de então, uma primeira surpresa começou a acontecer: por mais água que tirassem para regar seu redor, o poço nunca se esvaziava.

Aprofundando ainda mais, descobriram que estavam unidos entre si por algo comum: a água era a mesma.

E começou uma comunicação profunda porque as paredes dos poços deixaram de ser limites.

Mas a descoberta mais sensacional veio depois: a água, que lhes dava vida, vinha de um mesmo lago.

O lago estava bastante longe numa montanha que dominava o país dos poços. Lá estava ela: majestosa, pacífica, serena e com o segredo da vida em seu interior. Algumas vezes a montanha era apenas visível entre as nuvens, outras vezes radiante de esplendor.

Aquele lago não tinha sido percebido antes, porque os poços se preocupavam apenas com a superfície, com os entulhos, com as coisas supérfluas do dia a dia.

E a água que tiraram deles mesmos tornou a terra bela.

Enquanto isto, lá fora, os que não faziam a experiência do profundo, continuavam a aumentar a boca, procurando inutilidades.

MFC - MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO**DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DO CONSELHO DIRETOR NACIONAL - CONDIN**

PERÍODO DE 01 DE JUNHO DE 2011 A 31 DE AGOSTO DE 2011

RECEITAS	130.614,93	DESPESAS	14.073,61
SALDO ANTERIOR - 31/05/11	80.575,08	COMUNICAÇÃO (CORREIO)	133,10
ADVENIAT	28.324,64	JORNAL ATUAÇÃO - POSTAGEM	857,70
CONDIR NORTE	1.190,00	EMOLUMENTOS E LEGALIZAÇÕES	108,73
CONDIR NORDESTE	2.190,00	FINANCEIRAS E BANCÁRIAS	376,25
CONDIR CENTRO-OESTE	612,00	INFORMÁTICA - CERTIFICADO DIGITAL	532,00
CONDIR SUDESTE	4.590,00	VIAGENS - CONDIN	4.042,98
CONDIR SUL	6.670,00	REUNIÃO CONSELHO FISCAL	4.043,45
JUROS / APLICAÇÕES	1.861,81	MATERIAIS EXPEDIENTE E ESCRITÓRIO	194,40
DIA NACIONAL DE CONTRIBUIÇÃO - ENA	4.601,40	JORNAL ATUAÇÃO - IMPRESSÃO/DIAGR.	1.865,00
		REVISTA FATO E RAZÃO	120,00
		ESCRITÓRIO CONTÁBIL - ACR	1.800,00
SALDO APLICAÇÃO			96.107,88
SALDO BANCÁRIO			20.433,44
SALDO TOTAL EM 31/08/2011			116.541,32

NOTAS EXPLICATIVAS

1. Do saldo apresentado em 31/08/2011, falta efetuar o repasse aos projetos que serão contemplados com a verba recebida do ADVENIAT.
2. Arrecadação do Dia Nacional de Contribuição - ENA, será distribuído entre as equipes de infra-estrutura e metodologia.

EDUARDO E ISMARI LANGE - CONDIN

LÍDIO E HELENICE CIPRIANI - SENFIN

Deficiente é aquele que não consegue modificar a vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.

Louco é quem não procura ser feliz com o que possui

Cego é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria, e só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.

Surdo é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o trabalho e quer garantir seus tostões no fim do mês.

Mudo é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia

Paralítico é quem não consegue andar na direção daquelas que precisam de sua ajuda.

Diabético é quem não consegue ser doce

Anão é que não sabe deixar o amor crescer. E, finalmente, a pior das deficiências é ser miserável, pois:

Miseráveis são todos que não conseguem falar com Deus.

Deficiência, Mario Quintana



O que é Educação Ambiental?



A Educação Ambiental não se trata de um tipo especial de educação, mas, de um processo contínuo e longo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho, de um estado de espírito em que todos: família, escola e sociedade, devem estar envolvidos. O objetivo da Educação Ambiental não entra em conflito com os objetivos do sistema escolar, pelo contrário, ambos se direcionam para a formação integral do indivíduo, enquanto cidadão inserido na sociedade e no meio ambiente. Em síntese o processo educativo, de uma maneira geral, não é complexo se as pessoas estão conscientes mas não estão habituadas a externalizarem suas consciências.



Quais os objetivos da Educação Ambiental?

1ª Consciência: ajudar os indivíduos e grupos sociais a sensibilizarem-se a adquirirem consciência do meio ambiente global e suas questões;

2ª Conhecimentos: a adquirirem diversidade de experiências e compreensão fundamental sobre o meio ambiente e seu problemas;

3ª Comportamento: a comprometerem-se com uma série de valores, e a sentirem interesse pelo meio ambiente, participando da proteção e melhoria do meio ambiente;

4ª Participação: proporcionar a possibilidade de participarem ativamente das tarefas que tem por objetivo resolver os problemas ambientais.

Passa esta ideia para frente!

CINCO PÃES E DOIS PEIXES

Certamente você já tenha lido ou ouvido falar desta passagem bíblica que os evangelistas nos contam (Mt 14,13-21; Mc 6,32-44; Lc 9,10-17; Jo 6,1-15).

Na verdade, não eram apenas cinco pães e dois peixes como também não eram apenas cinco mil comensais que fez a diferença.

Muito além dos números citados, está a maior expressão de ensinamento ao Cristão: **"Dai-lhes vós mesmos de comer"**. O que significa isto?

Observe a expressão: **"Dai-lhes vós mesmos"**.

Quantas vezes temos estes pães e estes peixes e ao nosso lado muitos ainda não têm o que comer;

Quantas vezes somos chamados a partilhar o que temos e não percebemos que ao fazer isto, passamos a fazer parte deste grupo que experimentou o exemplo de partilha e viu de perto 12 cestos cheios somente de sobras!

Por ocasião do 17º ENA realizado no Espírito Santo, aqueles apóstolos também fizeram o mesmo questionamento: **Serão mais de 500, e como faremos para alimentar, transportar e acomodar a todos?**

Observe que o número é dez ou vinte vezes menor do que aqueles que acompanharam Jesus em seus ensinamentos. Naquele momento, também receberam a ordem: **"Dai-lhes vós mesmos o alimento, o transporte e onde dormir"**. Olhando o exemplo da passagem bíblica todos doaram o máximo de si e ao final, as doações foram tantas que sobraram cestos cheios que foram distribuídas na escola e na comunidade.

Para ajudar no próximo ENA que acontecerá em Vitória da Conquista na Bahia, o MFC fez o pedido aos seus membros que doassem **cinco reais**, o mesmo que aquela criança tinha em sua sacola **"5 pães e 2 peixes" (JO 6;9)**.

Observe que com cinco reais não se compra 5 pães

e 2 peixes, mas terá efeito tão grande em nossas consciências que ao final do 18º ENA recolheremos tudo o que sobrou deste ato de partilha, solidariedade, desprendimento e amor pelo MFC. Se você ainda não fez esta experiência, faça, ainda há tempo e verá o que recolheremos ao final, e você mesmo irá dizer: "Não eram apenas cinco pães e dois peixes, havia uma luz que iluminava a todos.

